

# Brasil Colônia II

João Pedro Ricaldes História 2011

A colonização portuguesa no Brasil do século XVI é interrompida pela União Ibérica (anexação de Portugal pelo rei espanhol entre 1580 e 1640), período de 60 anos no qual o Brasil se transforma em colônia espanhola, constituindo-se em parte do imenso império espanhol, o século de ouro. Ocorre que neste mesmo período o nordeste é invadido e dominado por ¼ de século pela Holanda. Também neste mesmo momento inicia-se as expedições bandeirantes.

**A Administração Colonial** portuguesa se constituiu de três níveis: as Capitânicas, o governo geral e as Câmaras. As **Capitânicas Hereditárias** foram criadas pela divisão do território em 15 faixas concedidas a nobres e burgueses de Portugal, com direitos de exploração (“terceirização”) sob deveres mercantilistas (respeitar o Pacto Colonial). As capitânicas receberam o apoio posterior do **Governo Geral**, uma espécie de centralização da administração (impostos, defesa, fiscalização) criada em Salvador para auxiliar as Capitânicas, na maioria abandonadas ou ameaçadas por vários problemas. Mas poder cotidiano era exercido pelas **Câmaras Municipais**, que eram a verdadeira administração local, exercida pelos brancos e latifundiários (os “homens bons”), concentrando o poder de fato, com funções de Executivo, Legislativo, Judiciário e Militar

**O Brasil Holandês (1630-1654)** foi uma consequência da União Ibérica. Em 1580 a Espanha reivindica e toma o trono vago do Reino de Portugal e o Brasil passa a pertencer à Espanha, que não altera as formas de administração. Ocorre que neste momento a Holanda, então dominada pela Espanha até o século XVII, entra em Guerra de independência contra a Espanha, que, por sua vez, proíbe a participação da Holanda no açúcar brasileiro. Reagindo à proibição espanhola, a Holanda invade o Nordeste açucareiro para controlar a base produtiva e retomar o comércio do açúcar. Durante a ocupação holandesa, os engenhos recebem empréstimos da Cia Holandesa das Índias Ocidentais, levando ao auge deste ciclo, iniciado pelos portugueses.

**A Insurreição Pernambucana de 1654:** o excesso da produção e a queda dos preços internacionais do açúcar provocam prejuízos a sua Cia, que muda sua forma de administrar, exigindo o pagamento dos empréstimos feitos. As elites nordestinas reagem de forma militar para expulsar os holandeses, agora com a ajuda de Portugal que reconquistara sua independência em 1640. A principal consequência da expulsão holandesa (a Insurreição Pernambucana) foi a queda da produção açucareira do Nordeste, devido à concorrência holandesa nas Antilhas. E para piorar a situação da elite colonial do Brasil, Portugal aprofunda as formas de exploração sobre o país, com Companhias de Comércio e novos tributos, para compensar os gastos de Guerra contra Espanha e contra a Holanda (Brasil e Angola)

**O bandeirantismo de caça ao índio** teve como causa principal justamente a invasão holandesa em Angola, no mesmo período da invasão no Nordeste. A falta de mão-de-obra negra no Brasil, durante a ocupação simultânea do Nordeste e de Angola, valoriza a escravidão indígena. Partindo da Capitania de S. Vicente os bandeirantes percorrem os rios de São Paulo até a bacia do Prata em busca de índios aldeados. Após a expulsão dos holandeses. Portugal retoma o tráfico negreiro e a venda de índios entra em queda.

**O bandeirantismo do ouro** decorre da experiência adquirida na fase anterior. A grande consequência desta fase do bandeirantismo foi o surgimento do ciclo da mineração (MG, MT e GO) levando, assim, à interiorização da colonização portuguesa.